

gem em nenhum dos tratamentos. As maiores percentagens de perdas na produção foram obtidas quando a inundação foi realizada nas fases de Floração plena e Formação de vagens (75,1%), seguidas do Enchimento de vagens (63,3%) e Pré-floração (36,1%). No período vegetativo as plantas foram capazes de se recuperar da inundação temporária. No período reprodutivo, porém, o funcionamento do sistema radicular foi totalmente prejudicado acarretando o secamento total da planta.

O presente experimento é o primeiro de uma série visando desenvolver metodologia para triagem de genótipos com tolerância ao excesso de água.

43

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO NA CULTURA DO FEIJOEIRO COMUM (*Phaseolus vulgaris* L.). J.A.A. Moreira. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

Com o objetivo de verificar o comportamento da cultura do feijoeiro em várzeas irrigáveis foram testados em 1985, durante o plantio de inverno, dois tipos de irrigação superficial: a) inundação intermitente e b) irrigação por sulcos com duas e três linhas de feijão cultivadas entre dois sulcos.

Foi utilizada a cultivar CNF 0178, que recebeu 200 kg/ha da fórmula 5-30-15. A cultura foi estabelecida com espaçamento de 50 cm entre linhas e 13 plantas por metro linear. Nos tratamentos 2 e 3 fileiras de feijão os sulcos de irrigação ficaram espaçados de 1,20 m e 1,50 m, respectivamente.

O controle da irrigação foi feito mediante a utilização de tensômetros instalados em cada repetição. O reinício da irrigação foi feito sempre que a tensão de água no solo atingiu 0,05 Mpa.

A análise dos dados mostrou que não houve diferença significativa entre os tratamentos, embora o tratamento inundação intermitente tenha apresentado a média mais alta de produtividade (1728 kg/ha).

44

DESEMPENHO OPERACIONAL DE DUAS RECOLHEDORAS TRILHADORAS DE FEIJÃO. J.G. da Silva & J.R. Fonseca. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10 Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

As avaliações do desempenho operacional de duas recolhedoras trilhadoras de feijão foram realizadas, durante a colheita da cultivar CNF 154, que apresentou teor de umidade nos grãos de 16% e produtividade de 1538 kg/ha. Os testes foram feitos durante o recolhimento e trilhamento de leiras formadas por 6,10 e 14 fileiras de plantas.

Uma das máquinas é dotada de esteira com garras recolhedoras de plantas, que opera ao lado do trator, de um helicóide que conduz o feijão à seção de trilhamento, de uma trilhadora com cilindro de dedos dispostos helicoidalmente, peneira, ventilador e plataforma de ensacamento de grãos. Os resultados médios obtidos com esta foram: velocidade de operação de 1,2 km/h; perdas de grãos no recolhimento de 4,7% da produção; perdas de grãos no trilhamento de 2,6%; e impurezas e danos mecânicos nos grãos de 1,4% e 3,2%, respectivamente.

A outra máquina é provida de rolo recolhedor com dedos retráteis, que opera atrás do trator, esteira alimentadora, cilindro batedor e côncavo com dedos flexíveis, saca-palha, peneiras, ventilador e plataforma de ensacamento. Com esta máquina obtiveram-se os seguintes resultados médios: velocidade de operação de 1,7 km/h; perdas de grãos no recolhimento de 5,9% da produção; perdas de grãos no trilhamento de 2,9%; e impurezas e danos mecânicos nos grãos de 2,5 e 4,5%, respectivamente.